

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



O que é deficiência intelectual? | Imagem: [Terapia Ocupacional](#)

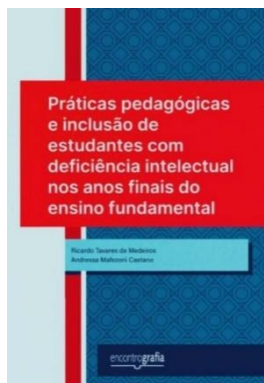
Retrocessos na igualdade – Resenha de *Práticas pedagógicas e inclusão de estudantes com deficiência intelectual nos anos finais do Ensino Fundamental*, de Ricardo Tavares de Medeiros

Maryane Medeiros (SEED/SE/UFS)

Resumo: *Práticas pedagógicas e inclusão de estudantes com deficiência intelectual nos anos finais do Ensino Fundamental*, de Ricardo Tavares de Medeiros busca compreender práticas pedagógicas de inclusão em escola municipal de Vila Velha/ES. Carece de objetivos explícitos, diálogo com literatura recente e análise disciplinar mais específica. Contudo, articula teoria e prática, expondo desafios e possibilidades reais da inclusão escolar, sobretudo, no ensino de História.

Palavras-chave: inclusão escolar; práticas pedagógicas; deficiência intelectual; ensino de História.

Resultado de uma dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sob orientação de Andressa Mafezoni Caetano, o livro busca compreender como professores e gestores enfrentam o desafio da inclusão escolar em uma escola municipal de Vila Velha/ES. Como destaca a prefaciadora Fabiane Romano de Souza Bridi, trata-se de “uma defesa e uma resistência. Uma defesa inegociável frente ao direito constitucional de todos frequentarem a escola e aprenderem” (p. 9).



Ricardo Tavares de Medeiros é doutorando em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestre pela mesma instituição e professor de Educação Especial no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)/Campus Vila Velha. Autor de artigos e livros sobre Educação Especial, organiza esta obra em três capítulos, precedidos por prefácio e considerações iniciais, nos quais problematiza os desafios das práticas pedagógicas voltadas à inclusão.

As considerações iniciais situam a função social da escola “que converge na mediação do conhecimento com qualidade socialmente referenciada, de modo que todos os estudantes se apropriem dos processos da aprendizagem” (p. 12). Também definem práticas pedagógicas como o trabalho que envolve planejamento, mediação, acompanhamento e avaliação (p. 13). A pesquisa parte da constatação de que os anos finais do Ensino Fundamental ainda são pouco explorados pela literatura sobre inclusão, mais concentrada na Educação Infantil.

O primeiro capítulo apresenta a base teórica da pesquisa. A perspectiva histórico-cultural de Lev S. Vygotsky sustenta a ideia de que o desenvolvimento humano é social e mediado, sendo a deficiência intelectual uma condição que pode ser superada por meio da ação pedagógica. Conceitos como zona de desenvolvimento proximal e mediação cultural fundamentam a defesa da educabilidade (Vygotsky, 1991; 1993; 2004; 2007; 2019).

Em diálogo, Philippe Meirieu (2005) contribui com três noções centrais: a educabilidade humana (“toda criança, todo homem é educável”, 2005, p. 43), a solicitude como fundamento da relação pedagógica, e o momento pedagógico, definido como a reorganização da prática docente diante das resistências do estudante. Essas ideias reforçam o papel ativo do professor como mediador da aprendizagem

Além desses autores, Medeiros faz referência a Anna Maria Lunardi Padilha (2022), Maria Helena Michels (2017) e Antônio Sampaio da Nóvoa (2019), bem como documentos oficiais como a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), a Declaração de Salamanca (1994), a LDB e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008).

No segundo capítulo, o autor descreve um estudo de caso etnográfico em uma escola municipal de Vila Velha/ES. Foram instrumentos metodológicos a observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental, envolvendo professores de História, Geografia, Ciências, língua portuguesa, matemática, pedagogos e dois estudantes com deficiência intelectual, pedagogos e estudantes com deficiência intelectual.

O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa: as concepções docentes (algumas restritas ao déficit biológico, outras que mesclam limitações e potencial, e uma terceira que reconhece a possibilidade de aprendizagem mediada); as práticas pedagógicas (feiras de conhecimentos, jogos educativos, tecnologias digitais, atividades colaborativas e adaptações curriculares; uso de recursos visuais e materiais adaptados); os desafios enfrentados (formação docente insuficiente, ausência de planejamento colaborativo, resistência cultural e sistemas de avaliação não adaptados).

Como possibilidades para o ensino inclusivo, ele aponta o investimento em formação continuada, planejamento conjunto entre professores, diversificação metodológica com utilização de recursos, visuais, físicos e adaptações curriculares. O livro responde, ainda que de forma indireta, às duas questões propostas. Para a questão sobre a possibilidade de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual na escola comum, ele afirma que todos são educáveis e podem aprender desde que lhes sejam asseguradas práticas mediadas e acessibilidade curricular. Para a questão referente à organização das práticas pedagógicas inclusivas, ele declara que a efetividade desse processo depende da formação docente permanente, do planejamento colaborativo e da diversificação de metodologias e recursos.

A fundamentação teórica mostra como Vygotsky e Meirieu sustentam a defesa da educabilidade universal, e a pesquisa empírica apresenta percepções docentes plurais sobre inclusão. Há, entretanto, insuficiências na obra. A introdução não explicita de modo problematizado os objetivos da pesquisa, que aparecem apenas ao final, qual seja: problematizar as possibilidades e os desafios que atravessam as práticas pedagógicas dos professores do ensino comum no tocante à escolarização de estudantes com deficiência intelectual.

A exposição de Vygotsky e Meirieu é consistente, mas poderia dialogar com produções recentes sobre inclusão no Brasil, ampliando a densidade da análise. O estudo de caso é bem construído, mas restrito a uma escola, isso limita a abrangência do estudo. Categorias como “planejamento” e “recursos didáticos” são discutidas de forma genérica, sem especificar exemplos do cotidiano do ensino de História.

Assim, embora haja depoimentos de docentes de História, o livro não analisa como os conteúdos históricos poderiam ser adaptados ou mediados em turmas inclusivas. Isso enfraquece a articulação com a área. Com o conhecimento que possuímos na área, haveria possibilidades de o autor discutir, por exemplo, o uso de fontes históricas visuais (fotografias, objetos, vídeos), narrativas visuais, histórias em quadrinhos que favorecessem a interiorização de conteúdos históricos.

Com o livro, podemos compreender que para o ensino de alunos com deficiência intelectual o planejamento precisa assumir caráter colaborativo, integrando o trabalho do professor regente e da coordenação pedagógica, que dispõe de relatórios e informações acerca das especificidades individuais de cada estudante.

Permite ainda perceber que as adaptações curriculares são indispensáveis, uma vez que não é o aluno que deve se ajustar a um modelo de ensino homogêneo, mas a escola que deve reorganizar-se para acolher a diversidade. Essa perspectiva reforça que a inclusão exige corresponsabilidade institucional e práticas pedagógicas realizadas pelo professor que assegurem acessibilidade curricular

Apesar das limitações, a obra articula teoria e prática, e apresenta as tensões reais entre discurso e prática da inclusão na escola pesquisada. Cumpre o objetivo de investigar as práticas pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental, oferecendo subsídios para repensar a escola como espaço de mediação acessível a todos. Para o ensino de História, a contribuição é indireta, pois oferece fundamentos que permitem refletir sobre a necessidade de tornar o conhecimento histórico acessível em contextos inclusivos.

Referências

MEDEIROS, Ricardo Tavares de; CAETANO, Andressa Mafezoni. *Práticas pedagógicas e inclusão de estudantes com deficiência intelectual nos anos finais do Ensino Fundamental*. Campos dos Goytacazes: Encontrografia Editora, 2023.

Sumário de *Práticas pedagógicas e inclusão de estudantes com deficiência intelectual nos anos finais do Ensino Fundamental*

Prefácio

Considerações iniciais

1. Reflexões teóricas sobre as práticas pedagógicas em uma perspectiva inclusiva
2. A pesquisa de campo: as práticas pedagógicas e a inclusão de estudantes com deficiência intelectual
3. Questões que atravessam as práticas pedagógicas no tocante à inclusão de

Considerações finais

Referências

Resenhista



Maryane Medeiros é professora da Escola Municipal Terezinha Santana dos Santos (Moita Bonita/SE), mestranda pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de História na Universidade Federal de Sergipe (ProfHistória/UFS) e licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Desenvolve pesquisas voltadas à inclusão escolar no ensino de História, com formação em Neuroeducação, concluída pelo curso de Formação de Professores em Neuroeducação (SEB-MEC). É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). ID Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1145717819057499>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4730-257X>; E-mail: maryanemedeiros@academico.ufs.br.

Para citar esta resenha

MEDEIROS, Ricardo Tavares de; CAETANO, Andressa Mafezoni. *Práticas pedagógicas e inclusão de estudantes com deficiência intelectual nos anos finais do Ensino Fundamental*. Campos dos Goytacazes: Encontrografia Editora, 2023. 102 p. Resenha de: MEDEIROS, Maryane. Retrocessos na igualdade. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 22, p. 32-35, 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).